

N.º 987 Pague a quantia de trinta e cinco réis a cada semana
pela publicação, em livro amplexado de 128 p.
Espanha de 1887.
C. Silva,
Luz

O POVO ESPOZENDENSE

SEMENARIO INDEPENDENTE

ANNO III

ASSIGNATURA PAGAMENTO ADIANTADO
Por anno, sem estampilha, 1:200 rs. Por semestre, 600
rs. Com estampilha, anno 1:360 rs. N.º avulso 40 rs.
Brazil, anno, (moeda forte), 2:500 rs. Não se restituem
originaes.

REDAÇÃO E TYPOGRAPHIA, RUA DO ARCO N.º 8

Editor—J. da Silva Vieira

Domingo, 28 de Abril de 1895

ANNUNCIOS LOGAR COMPETENTE
Por cada linha (corpo 14) 40 rs. Repetição, menos 10 %
Comunicados, ou reclames, 40rs. a linha. Os assignantes
25 % de desconto. O pagamento dos annuncios é feito
no acto da entrega do original. Imposto do sello 10 rs.

N.º 145

PARA A AFRICA

Devem de embarcar por estes dias, para Lourenço Marques, os ultimos soldados das forças expedicionarias que n'aquellas longinquoas plagas vão, mais uma vez, sustentar as glorias do nome portuguez, a fama do pendão das quinas.

Como hontem, e como sempre, esses bravos irão contentes, porque os anima a consciencia de um dever cumprido, e irão cheios de entusiasmo, porque os fortalece e enthusiasma a lição dos seus maiores, que ali mesmo, n'essas inhospitas regiões africanas, tão alto se nobilitaram, abrindo-as á civilização europea, e arrancando ao mundo um grito de pasmo e admiração.

Na esteira gloriosa d'esses audazes navegadores dos seculos XVI e XVII os nossos soldados ahi partem, lançando um sentido olhar de saudade para as margens do formoso Tejo; mas, de igual passo, cheios de confiança e de fé, em busca da victoria com que hão de engrinaldar a bandeira que juraram defender, essa bandeira que é o symbolo sagrado da patria!..

Dignos descendentes d'esses heroes que em antigas eras tão longe estenderam a fama lusitana, esses obscuros filhos do povo partem animados da mesma pura fé, cheios do mesmo ardor, fortes da mesma dedicação.

Sim, o soldado portuguez, esse pequeno soldado secco e moreno que fez a admiração do maior e mais illustre cabo de guerra de que reza a historia; o soldado portuguez, ha de ser hoje o que foi hontem e o que será sempre: um valente. Nas suas mãos a bandeira das quinas será sempre, e em toda a parte, citada com orgulho e admiração.

E na hora do perigo, quando a patria assediada

HYMNO DA LIBERDADE

A GUERRA JUNQUEIRO

Tetra de Queiroz Silveiro

Musica—S. Marcellus, de Bouget de Esle

A'vante, Patria! Não ha medo!
Luctar, luctar, sem desistir!
Venha o fogo, o ferro, o degredo!
Que ninguem suspende o Porvir!

D'olhar cahido no Passado,
Furtando o teu braço ao dever,
Como um doente abandonado,
Servias só... para morrer!

Côro

As armas cidadãos!
Uni-vos! dae as mãos!
Marchae! vencei!

Salvae a Patria, a Honra, o Brio, a Leil

Não soffras mais! Levanta a fronte,
O' Patria amada, ó santa Mãe!
Estremece em luz o horisonte,
Rasga o dia as nevoas d'alem...

A tua vida era um marasmo
Um mixto de sonho e torpor.
Nem um arranco d'enthusiasmo,
Nem um sorriso animador!

Côro

As armas, etc.

Mas quem luctou por tantos annos,
E na campanha não cedeu,
Póde rir dos novos tyrannos
Como o heroe se ri d'um pygmeu.

Debalde esperam que tu gemas,
Tremula, sem voz, sem acção.
Se os pulsos vergam ás algemas
Ninguem algema um coração!

Côro

As armas, etc.

Sentido! fogo! Eis a batalha!
Matar sem dó! Morrer com fé!
Vale mais ouvir a metralha,
Que envergar a infame librel!

Cahiu por terra essa bandeira
Que jámais a guerra humilhou.
Ergue-a de novo, sobranceira!
Foi a traição quem a prostou!

Côro

As armas, etc.

pela intriga, batida pela desdita, implora n'um grito afflictivo o auxilio dos seus filhos, onde o coração de portuguez que se fechasse a esse chamamento? onde a alma de verdadeiro e sincero patriota que se quedasse indifferente perante esse lancinante apello?

E assim o comprehendiram esses bravos soldados, correndo pressurosos a agrupar-se em torno d'essa bandeira que parte para Africa, a defrontar-se, mais uma vez, altiva e corajosa, com as tribus revoltadas contra a authoridade portugueza.

Esses bravos ahi partem: que Deus os acompanhe.

MORALISANDO

EDUCAÇÃO E ENSINO

A educação é o elemento que mais contribue para a felicidade humana.

O homem para o qual o cuidado d'uma proficua direcção d'espírito não foi inteiramente estéril, póde por um caso fortuito, dar um passo errado no caminho da vida; mas é sempre susceptivel de arrependimento.

Se a fatalidade o persegue encontrará o lenitivo para os seus soffrimentos na resignação.

Mas quem não teve educação não póde abraçar-se áquelle vigoroso esteio em que sempre a luz é esperança.

Os maus instinctos contrafazem o coração, embora este se ache contracto e arrependido de seus malevolos intentos; e por mais que se queira, nunca se consegue aperfeiçoar o espirito que na idade propria se não educou.

A educação é pois um bem, mas será um valioso ornamento se fór acompanhada da instrucção; e nos tempos que vão correndo, mal se comprehende uma sem a outra.

Devem ser ministradas nas primeiras edades, com o alvorecer da razão: a principio ao bafo das mães, a quem cumpre formar o coração da creança, continuando-se depois nas escolas e collegios e completando-se ainda no seio da familia.

O homem que não teve quem o guiasse debaixo d'estes santos principios, que não teve uma regular orientação educativa, ainda que modesta, a tudo poderá aspirar, menos á consideração da sociedade.

Por isso, o primeiro dever d'um bom chefe de familia é cuidar esrupulosamente da educação e instrucção de seus filhos, sem se prender com a idéa de que elles não venham a passar d'uns trabalhadores de enxada, uns operarios, uns artistas, ou consigam ser uns honrados commerciantes, uns ricos proprietarios; ou possam vir attingir os

logares de homens de letras ou de sciencias, porque o destino marcará a cada um o caminho a seguir.

É certo que em todos os grãos da escola social, o homem carece de educação e instrução; e sem estes dois predicados assimilar-se-ha a um edificio sem base, a um céu sem estrelas e a uma embarcação sem rumo, vagando á mercê das encalpoladas ondas de grande e perigoso mar da vida.

Resolver o grandioso problema da educação e ensino é o que constitue a evolução social dos nossos tempos. Preparar a infancia para um futuro novo, tendo como principal alavanca a escola primaria, é a grande tendencia da nossa epocha.

F. G.

RIO DE JANEIRO, 30 DE MARÇO DE 95

No dia 13 do corrente, os alumnos da Escola Militar d'esta Capital, mostraram vontade de festejar o 1.º anniversario da terminação da revolta da esquadra, na bahia d'esta capital, mas o commandante da Escola, sr. general Ourique Jacques não consentiu, e nem sequer a bandeira nacional foi içada n'aquelle edificio. Desde esse dia o sr. general percebeu falta completa de respeito a s. ex.º pelo que foi tomando providencias.

A primeira foi mandar retirar armamento e munições para em caso de qualquer sublevação faltarem-lhes os elementos mais indispensaveis.

Logo no dia seguinte, os alumnos, em grande parte, receberam o commandante incorrectamente.

No dia 16, de manhã, constou no centro da cidade que effectivamente a Escola Militar estava sublevada, vindo n'essa occasião o sr. general Ourique Jacques ao quartel general do exercito dar conta do occorrido e conferenciar com o sr. Ministro da guerra, solicitando a demissão do Commandante da Escola ao que o sr. Ministro não accedeu, e mandou immediatamente para aquelle lugar 2 batalhões de infantaria e cavallaria.

O sr. commandante seguiu tambem em bond para a Escola, e quando lá chegou já a encontrou sitiada pelas forças que tinham seguido.

Entrando na Escola mandou tocar a reunir, reunindo todos os officiaes e alumnos dizendo a estes que tinham baixa de alumno da Escola e aquelles que se apresentassem no quartel general do exercito.

Acabando de receber esta ordem, uns outros, tomaram todos os bndos. de assalto, que os transportaram á cidade, em vivas ao marechal Floriano, e morras ao presidente da Republica e ministro da guerra.

Entrou um grupo na rua do Ourvidor com o retrato de Floriano á frente e apparecendo n'esta occasião um piquete de cavallaria do exercito, intimou a que entregassem o retrato de Floriano e que os acompanhassem ao quartel general.

No largo de S. Francisco a cavallaria cercou-os, e n'essa occasião o commandante da força tirou das mãos do official indisciplinado o tal retrato.

As 8 horas da noute se achavam muitos officiaes nos presidios militares e tudo estava terminado.

Os alumnos da Escola Militar não mereciam outras medidas do governo, pois que já ha tempos que tem sido os principaes culplices em certas arruaças.

No dia seguinte o dr. Prudente de Moraes, quando embarcava para Petropolis, foi alvo de uma manifestação verdadeiramente popular e espontanea.

Muitos dos officiaes já embarcaram para os Estados do Norte, e quando o vapor sahia, uma fortaleza da barra, não consentiu, demorando a sahida 9 horas; felizmente lá foram para bem longe, onde não podem perturbar a ordem.

—Estão felizmente reatadas as relações diplomaticas com Portugal, e parece que brazileiros e portuguezes, aparte os degenerados, receberam esta noticia com satisfação.

Todos os jornaes á excepção do «Paiz», içaram, em signal de regosijo, as bandeiras nacional e portugueza, e o jornal do Brazil illuminou a fachada da redacção.

Este jornal prepara grandes festejos á chegada do sr. Thomaz Ribeiro, fretando um vapor para os seus assignantes e leitores irem esperar o illustre portuguez que nos vem representar.

Toda a imprensa d'esta capital approva a medida do governo portuguez, escolhendo para nosso ministro o illustre poeta do «D. Jayme».

—No paquete francez «La Plata», a sahir a 11 de Abril, segue para Braga o sr. Antonio Gonçalo Ferreira Braga, importante negociante d'esta praça. Em principios de Maio deve ir visitar Espozende.

—Tem feito n'estes ultimos dias um calor insupportavel, mas feliz-

mente não tem havido victimas de febre amarella, isto porque os medicos d'esta capital andam occupados no interior dos Estados, a tratar do cholera.

—Continua em opposição ao governo civil, o grande pregador das liberdades no tempo da monarchia. «O Paiz».

—O cambio continua entre 9 e 9 e 7.

—Falleceu hontem o sr. Eduardo Pinto Leite de Campos, filho de Fão. FAG.

A VIDA

A vida é curta ponte
Retiro amargoroso,
Imagem de horizonte
Momento doloroso.
Luz que nos allumia
Aurora fulgurante
Passagem d'um instante,
a vida é um só dia.

1895.

S. V.

OS ABSOLUTISTAS

Elles offuscam a luz d'uma alvorada
Que despontou fagueira á luz do dia,
E levam á ruina e á inercia
A Patria portugueza minha amada.

Elles não querem luz. Sómente a noite
E as trevas dão á Humanidade,
Odeiam o bom sol da Liberdade
E amam a oppressão, o negro acoitte.

S. V.

Esposzende, 1895.

CANÇÃO

A' BEIRA DO CAVADO

Corre a agua mansamente
Do meu rio tão formoso,
Soltando tristes queixumes
Em tom dolente e saudoso.

N'estas margens viridentes
D'encantadora magia,
Foi n'ellas, sim, que senti
O fogo da poesia.

Nem do Lima a seducção
De ti me fez esquecer!
Longe de ti, que tristeza,
Quasi me sinto morrer!

do José da Viuva, chegou a conquistar as sympathias de quem se achegava a elle, impunha-se quasi pela sua sinceridade, apesar de que o pobre rapaz não queria tanto.

—Bastava que me deixassem... E vivia então afastado, com a alma em lagrimas, nas boas graças do sargento da companhia.

As tardes da sua terra em tempo de sementeira!... Ha como uma musica de ballada por essas fazendas além; os bois mugem melancolicos, assobiam lavradores, raparigas cantam. Tardes de sol ás seis horas: é a hora das merendas no campo—dois peixes fritos postos sobre uma fatia de brôa caseira, cabaça á bôcca... —emquanto os bois ruminam pacificamente a pavêa do azevem que adiante lhes puzeram...

E depois, lá para o tempo das esfolhadas no S. Miguel, quando os rapazes novos vão engaboados em varinos de bural, de malta alegre, ás mêdas do milho onde ranchôs de lindas tricanas descantam á viola...

Meninas, vamos ao Vira
Que lá vem a viração...

E a lua ao alto a sorrir de prata, a lua d'alto a mofar d'aquelles encontros pelos milharões e pelos aidos entre os rumores das sebes floridas!

Se a lua tivesse lingua...

No murmuro da corrente
Ouço uma 'strophe divina,
Que me prende e arrebatá...
Minh'alma d'amor fascina!

E' uma 'strophe sentida
D'inspiração divina,
Que me transporta sonhando
Aos mundos do ideal!

Oh! meu rio enamorado,
Berço de tantos cantores,
Deixa esquecer no teu seio
O meu passado d'amores.

Abril, 1895.

Manoel Roças.

CANTARES

No cofre das minhas penas
Mais pena nenhuma cabe;
Alguem ha que sabe algumas
Mas outras só Deus as sabe.

ARABESCOS

Quando tu declinaste, ô sol da minha existencia, ao terminar da primavera ida nossa vida—a flor branca da pura Felicidade, que tão bella e risonha desabrochava no jardim da minha alma, pendeu languidamente, estiolou, um a um os seus risos se evolveram como petalas que se desprendem...

E o primeiro vento da desventura levou a marcha flor por ahí além t'ê se perder, como se perde um offitio olhar d'estrella ao accordar da aurora, um ultimo sorrir da branca lua ao vir da alvorada, o ultimo pyrilampejar do vagalume ao accender do sol, a ultima nota da philomela ao despertar dos matinaes ninhos.

O oceano negro da Auzencia onde te atufaste, brilhante sol da minha alegria, que tem beijos de amaras realidades para as doiradas praias do sonho e do devaneio, abraços de descrença para as doces voluptuosidades da esperança—ergueu o manto das suas vagas até ás nuvens e occultou-me o rasto luminoso que traçaste no céu do nosso amor, a orbita folgente que riscaste pelo immenso nos ditosos dias de alegres annos. E a nevada alcyone da Lembrança que junto ao grande mar vive, ao vê-te partir para mui longe, soltou os primeiros threnos da saudade em ais de infindas dores.

Mas o negro mar da Auzencia que subiu até aos ceus a apagar a tua fulgida esteira pelo immenso

O pobre José da Viuva estava exilado de tudo isso, longe de tudo isso que eram os seus encantos, as suas alegrias de sempre. A obrigação do serviço militar retinha-o sequestrado das tardes e das noites da sua aldeia, longe dos verdes outeiros, onde as cerejeiras, pelo tempo da romaria do Soito, cantam victoriosas com os seus fructos vermelhos, e onde as latadas das vinhas fazem rusticos para-soes nas extremas das quintas.

Passando d'esguelha pelos beiraes do velho quartel, as andorinhas parece até—Deus perdõe ao José da Viuva...—que não tem a mesma leveza d'azas que tinham quando passavam á roda do campanario da sua velha egreja...

E agora então por cima de tudo, a expedição á Africa! Quantas mil leguas mais para longe da sua aldeia! Parece que um demonio mau andava a perseguir-o...

E' que o José da Viuva de mais a mais era assim: contrariedade que elle tivesse era obra de mau olhado; as bruxas eram suas madrinhas, talvez...

Por ordem do ministerio da guerra todos os expedicionarios obtiveram licença para se despedirem das familias.

O José da Viuva foi; e, já na

lago azul—não ponde impedir que a alcyone lyrial da Lembrança desferisse o vôo, e fosse sempre, sempre, até riscar com a ponta de neve da sua aza a polida turqueza do Infinito, e antevisse lá das alturas o sol da sua Felicidade continuar a sua orbita em nóvos ceus, em nóvos mundos, revendo-se em nóvos oceanos. E lá mui de cima, d'esses espaços que não tem fim—ella soltou a primeira nota d'um canto jubilos... o canto do que crê.

Rio, 11 de 95.

Luiz Vianna.

Romaria do Bom Jesus

Apesar do tempo de feia cataduro que se apresentou nos dias de domingo e segunda-feira, chovendo torrencialmente durante toda a tarde d'este ultimo dia, muita gente se affeitou a ir por 'hi fóra até á visível freguesia de Fão, onde se realisava a popular romaria do Bom Jesus.

Os «clamores» fizeram a sua visita ao magestoso sanctuario no domingo, que não se apresentou de todo mau, e á tarde muitos grupos de aldeões, endomingados nos seus trajes de festa, concorreram ali. Os «gigantones e cabezudos», que fizeram as delicias do Zé lavrador, exhibiram o seu papel na tarde d'este dia, chamando grande concorrência de forasteiros d'esta villa e circumvizinhanças. A' noite a chuva ameaçou, obstando porisso a que a concorrência fosse maior, mas as illuminações accenderam-se e queimou-se um fogo variado, preso e do ar.

As diversões e os fogos que estavam reservados para segunda-feira, dizem-nos terem ficado addiados para o dia 3 por motivo da chuva torrencial que cabiu n'aquelle dia, e que pôz os forasteiros em debandada.

Plo de Lacerda

Endereçamos a este nosso bom amigo, digno e zeloso cabo de secção do corpo de policia civil do Porto, a expressão sincera do nosso pesar, pela morte de sua extremosissima esposa.

As côrtes, diz o «Dia», vão ser convocadas com poderes constituintes para a revisão da carta!

O governo, depois de ter rasgado a constituição, lembra-se agora de a reformar com os deputados feitos á sua similhaça.

aldea, o velho prior disse-lhe entre lagrimas, sinceramente, n'uma palavra de bom pastor:

—Olha cá, José. O dever de todo o portuguez é partir. A patria exige de nós o dever sagrado de a defendermos. E quando Portugal implora «salvem-mel» Deus intima: «morram por elle!».

Ao ver as lagrimas do velho prior, o José da Viuva chorou tambem e foi-se a caminho da azenha.

—E minha mãe?!...

Havia a esta hora um santo silencio pelo campo; as arvores tinham um desolado aspecto de abandonadas, ao vento, ás chuvas do inverno. Meia duzia de ovelhas, n'um balir que tranzia o coração da gente, de cabeça caída para o chão á busca do rebento novo das pastagens, andava lá em baixo, no valle do Função, entre amarellentos salgueiros. Para as bandas dos Carvalhos, passava o rio silencioso e gordo, sem um murmuro de aguas que dissesse a alegria das suas primaveras e do seu agosto pleno de sol, n'esta fresca tarde de fevereiro. Mas além, isolado á inconstancia do inverno, os pinhaes da Gandara tinham o ar combalido de quem soffre resignado nas tragicas batalhas do vento e da chuva.

(Continúa.)

ADOLPHO PORTELLA.

FOLHETIM

PARA A AFRICA!

Quando na parada do quartel o ajudante do coronel annunciou os numeros dos sorteados para seguirem na expedição, ouviu-se distinctamente entre muitos—o 34 da 2.ª.

E logo o sr. coronel tomou attitude, e d'improviso, a cavallo, exhortou os expedicionarios do seu regimento a cumprirem gloriosamente os seus deveres militares.

Uma onda d'entusiasmo estremeceu em todos os peitos. Oh! o entusiasmo do soldado!

—Dispersar!

E todas as companhias retiraram.

Pelos dormitorios do quartel, nas abobadas do convento velho, remoinhou logo um falatorio...

—Só a mim é que não me caiu a vez!...

—Tu é que tiveste sorte, ó 12!...

E o 34 da 2.ª, ao alijar a mochila e a espingarda para cima da tarimba, tinha um certo ar triste de quem era infeliz no meio dos camaradas.

Viera para militar ia n'um anno certo. Retirado da alegria da sua lavoura nos lindos campos d'Agueda, onde tantas cantigas lhe embalavam

Dr. Queiroz Ribeiro

Damos hoje em nossa primeira pagina uns esplendentes versos devidos á primorosa penna do illustre poeta e distincto advogado, dr. Queiroz Ribeiro. Nesta producção, mais uma vez, o mimoso e inspirado poeta affirma o seu superior e incontestavel talento, e as suas convicções abertamente liberaes. Aceite s. Ex.^a as nossas mais sinceras e mais cordeas felicitacões por mais esta prova de quanto vale e pôde a sua intelligencia.

Commissão do recenseamento

Ficou assim constituída a d'este concelho:

Effectivos

Dr. Cypriano Alexandrino da Silva, presidente—nomeado pelo juiz. Antonio de Sá Lopes Fernandes—nomeado pela commissão districtal.

Joaquim Fernandes Patusco Junior—nomeado pela camara municipal.

Substitutos

Birão de Espozende, vice-presidente—nomeado pelo juiz.

José Francisco Bellinho—nomeado pela commissão districtal.

Francisco Gonçalves Marques—nomeado pela camara.

Abstenção progressista

Declara o «Correio da Noite» que ainda que o partido progressista pudesse fazer prevalecer as candidaturas dos seus amigos, a sua opinião «seria sempre pela abstenção eleitoral, como unico protesto contra as dissoluções arbitrarías, contra os golpes de estado, contra os attentados verdadeiramente criminosos praticados contra a nação e contra o rei, que devendo ser arbitro imparcial entre os partidos, e guarda fiel da constituição, se acha transformado, por desgraça nossa, em cego instrumento da mais desastrosa politica, que em Portugal se tem feito».

Não concordamos com aquelle—«contra o rei»—, porque lá diz o proverbio: quem corre por gosto não cansa.

Exame

Fel-o mui distincto, de admissão, no lyceu nacional de Braga, o menino Alvaro Val Salheiro, filho do nosso bom amigo snr. Vaz Salheiro, residente na cidade do Rio de Janeiro, e natural da freguezia de S. Bartholomeu do Mar, d'este concelho.

A seu pae, seu professor e ao joven estudante, o nosso parabem.

Um carro que na quarta-feira conduzia o rev. Antonio Luiz da Costa Azevedo, abbade de Belinho, voltou-se ao entrar n'esta villa por se lhe ter partido uma das rodas.

Felizmente o illustre sacerdote e nosso respeitavel amigo nada soffreu, além do susto, motivo porque sinceramente o felicitamos.

S. José

Por motivos que nos são inteiramente extranhos, só deve ter lugar nos dias 4 e 5 de maio proximo, n'ella villa, a festividade em honra de S. José.

Para aposentação

Foi inspecionado o rev. P.^o Joaquim de Villas Boas, reitor de Palmeira, a quem damos o nosso parabem por tal motivo.

Procissão

Teve lugar no domingo a do Sagrado Viatico aos enfermos e entreados d'esta villa.

Partido progressista

Não se realisa no dia 28 do corrente, conforme estava annunciada, mas sim em 5 de maio proximo.

em Lisboa, a reunião magna do partido progressista.

Academicos

Recolheram aos diversos estabelecimentos litterarios todos os academicos que vieram gosar aqui as ferias da Paschoa com suas familias.

Em virtude do tempo chuvoso que tem feito, estão muito atrasados os trabalhos agricolas e a florescencia das arvores.

Os vinhedos, em geral, promettem uma boa colheita, se não houver contratempo de maior.

Cruzes em Barcellos

Pelo que temos lido em nossos collegas d'ali, promettem ser esplendrosos os festejos de Santa Vera Cruz que devem ter lugar nos dias 1, 2, 3 e 4 de maio proximo, n'aquella villa.

Mez de Maria

Effectuam-se no proximo mez de Maio, durante todos os domingos e dias santificados, na igreja matriz, os exercicios do mez de Maria Santissima.

Regressaram a esta villa os srs. drs. João Ignacio Corrêa Simões e Quirino Cunha, dignos e integerrimos juiz e subdelegado d'este julgado municipal, que haviam retirado d'aqui em goso das ferias da Paschoa.

Exames

Fizeram exame d'instrucção primaria no lyceu nacional de Vianna do Castello, ficando plenamente approvadas, as meninas Angela Vianna de Lima e Marianna Pessoa de Faria Vasconcellos, alumnas da professora régia d'esta villa D. Maria Emilia da Silva Ninny; Ignez Borges de Lima, da professora d'ensino livre D. Efigenia de Figueiredo Feio, e Zulmira Evangelista da Silva e Maria dos Anjos dos Santos Paturro, da professora official de Fão, D. Maria Joaquina da Costa Vieira.

O nosso parabem ás gentis estudantas, bem como a seus paes e ás distinctas professoras.

Para a Africa

Com aquelle stoicismo que emoldura a alma portugueza; com uma expansibilidade propria, expontanea, seguiu na 2.^a feira, a bordo do vapor *Ambaca*, o terceiro turno da expedição a Lourenço Marques, afim de fazer respeitar a soberania da patria nos insalubres plainos africanos.

Que os bravos soldados portuguezes voltem mui brevemente ao continente cobertos de gloria e das bençãos da patria.

«Jornal d'Anadia»

Ha duas semanas, proximo, que não entra no nosso escriptorio este nosso presado collega.

Pedimos providencias á sua Administracão.

A Semana d'Evora

Recebemos a visita de uma folha hebdomadaria que principiou a publicar-se em Evora com o titulo supra.

Agradecemos a visita, que vamos retribuir com o envio do «Povo», e damos as boas vindas ao novo collega.

Tem rasão

Um sabio pedagogista francez affirma e justifica: que não será bom educador aquelle que não fór dotado de—seriedade, silencio, modestia, prudencia, saber, paciencia, discripcão, brandura, zelo, vigilancia, piedade e generosidade. E na verdade será feliz quem possuir essas doze virtudes e tiver a felicidade de as inocular no animo de seus discipulos.

Para tal fim indica tambem o sabio pedagogista os meios de que o

preceptor se deve servir, e são quatro: conseguir que os discipulos o amem, o estimem, o respeitem e o temam.

Se conseguissemos tudo isto, tinhamos conseguido tambem a grande e indispensavel reforma social.

A proposito

Lê-se nos «Eccos do Reporter» este bem elaborado apologo da Marquiza d'Alorna que parece vir a talhe de foice para um certo macabeu, pedindo por tal motivo venia para a sua transcripcão:

A PENA E TINTEIRO**APOLOGO**

Uma penna presumida d'escrever grandes sentenças fallava das suas obras tão sublimes como extensas.

«Sem mim, disse ella ao tinteiro pouca figura farias: cheio d'um licor immundo sem mim, triste, que serias?»

O tinteiro injuriado vason logo a tinta fóra, e voltou-se para a penna dizendo-se: escreve agora.»

Assim responde aos ingratos muitas vezes a rasão: muita gente ha como a penna como o tinteiro outros são.

DANÇAS

Passada a época quaresmal, em que não são permitidas as expansões irrequietas e buliçosas da mocidade, ahí começaram de novo as danças populares.

O motivo d'alegria não pôde ser partilhado por todos, e haja vista a forma como as respeitaveis donas de casa se amofinam quando vêem chegar o domingo em que as sopeiras tudo largam para ir saracotear-se. Mas que fazer? E' deixar divertir a mocidade, que a vida são dois dias...

Soccorros aos pescadores

Ainda bem que os coraçoes bem formados ouvem a melopêa confrangente e commovedora dos desgraçados que estendem a mão á caridade publica!

A excelsa rainha viuva D. Maria Pia, esse anjo tutelar, esse coração sempre aberto á pratica do bem, acabou ordenar que do cofre dos intudados seja levantada a quantia de 50\$000 réis para ser distribuida pelos nossos pescadores, a quem a longa invernia impossibilitou, dias e dias seguidos, de irem procurar no mar a sua sustentação e a de suas numerosas familias. E para cumulo de infelicidade, acontece ainda que nos poucos dias que o mar os não tem privado de exercer a pesca, as suas lanchas voltam vãsias ou com uma pequena porção de peixe, o que tem desanimado esses pobres trabalhadores que não tem outros recursos que não sejam os que lhe dá a sua improba profissião.

N'este comenos, a fome entrou no lar d'essa pobre gente; e por isso que esse soccorro venha o quanto antes minorar a sua triste situação e confortar as suas desoladas habitações.

Acha-se em via de restabelecimento da sua grave enfermidade a ex.^{ma} snr.^a D. Leopoldina Pereira Villella.

E' com immenso prazer que registamos esta noticia.

Entrou em franca convalescência o sr. Cornelio Fogaça.

Fez no dia 26 do corrente exame d'instrucção primaria em Vianna, ficando approvado, o mancebo Manoel Leite Mariz, alumno do professor official de Fão sr. José Candido Ribeiro da Rocha.

ANNUNCIOS**AGRADECIMENTO**

José Antonio Pereira Villella, agradece muito reconhecido a todas as pessoas que fizeram o favor de visitar sua filha Leopoldina e mandaram saber o estado da sua doença.

A todos sua eterna gratidão.

CASA

Vende-se a casa n.^o 13, da rua do Feital. Trata-se com Cornelio Fogaça.

CREADA

Offerece-se uma para ir servir para o Porto. N'esta redacção se diz.

NOVO ATELIER DE MODISTA

PELO SYSTEMA FRANCEZ

de

THEREZA CANDIDA PINHEIRO

N'este atelier executa-se todo e qualquer vestido, tanto para senhora como para creança, do que toma inteira responsabilidade.

Por esse motivo espera das Ex.^{mas} Senhoras espozendenses, bem como das das freguezias ruraes, a sua visita a este atelier, no qual encontrarão sempre a modicidade nos preços e a boa execução na obra.

RUA DO CAES N.^o 12

1.^o andar

ESPOZENDE

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados, irmã e sobrinhos da querida extincta D. Maria do Carmo Ferraz Menezes, veem por este meio agradecer, penhoradissimos, a todas as pessoas que por occasião de tão luctuoso acontecimento os acompanharam na sua dor, honrando-os com os seus prestimosos serviços, e as mais subidas provas de consideração; emquanto não cumprem este dever pessoalmente.

Espozende 21 d'Abril de 1895.

Maria Emilia Ferraz Fogaça
Aurea Fogaça Guimarães
Firmina Ferraz Fogaça
Cornelio Fogaça
Manoel Guimarães.

EDITAL

João Evangelista da Silva, secretario da Camara municipal e da Commissão do Recenseamento Eleitoral d'este Concelho;

Faço saber, em cumprimento do disposto no § 2.^o do art. 25 do Dec. com força de lei de 28 de março findo, que desde o dia

21 até ao dia 30 do corrente mez, recebo os documentos e requerimentos a que se referem os numeros 2 e 3 d'aquelle art.^o, devendo portanto os interessados apresentar, dentro d'aquelle praso, os documentos pelos quaes provem que, no anno immediatamente anterior e nos termos do art.^o 1.^o do citado Decreto foram collectados n'outro concelho ou bairro com contribuição predial, industrial, de renda de casas e sumptuaria ou decima de juros, ou foram obrigados ao pagamento de qualquer outra contribuição directa, designada no orçamento geral do Estado; e bem assim os requerimentos pedindo a propria inscripcão no recenseamento pelo fundamento de saber ler e escrever, quando sejam por elles escriptos e assignados, e reconhecidos pelo tabelião nos termos prescriptos no § unico do art. 2436 do Cod. Civil, bastando porem authenticacão pelos chefes dos serviços do que dependem os requerentes quando estes sejam serventuarios do Estado ou dos corpos administrativos.

Egualmente faço publico que os requerimentos de transferencia de domicilio em conformidade do disposto no § unico do art. 17 d'aquelle Dec., devem ser apresentados até ao dia 30 do corrente.

E para constar se affixou o presente e outros em todas as freguezias d'este concelho. Espozende 13 d'abril de 1895.

JOÃO EVANGELISTA DA SILVA.

VASCO A. PINHEIRO**ALFAIATE PORTUENSE**

Participa a todos os Ex.^{mas} freguezes e ao publico em geral, que continua a funcionar o seu muito acreditado atelier em Espozende, na rua do Caes N.^o 12.

N'este atelier executa-se toda e qualquer obra concernente á sua arte, como nas principaes casas do Porto e Lisboa.

Não vem com isto illudir o respeitavel publico, porque as suas obras já teem sido e serão sempre elogiadas no Porto e Lisboa.

Grande reduccão em preços de feito de fato. Factos por importe a principiar em 6\$000 reis, de alta novidade.

REMEDIOS DE AYER



Vigor do cabelo de AYER—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Pectoral de cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

O remedio de Ayer contra sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metais, e curar feridas.

Vende-se em todas as principais farmacias e drogarias, PREÇO 240 REIS.

VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK

É o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruções.

Sabonetes de glicerina marca «Cassels» muito grandes, da melhor qualidade e amaciam a pelle. Preço 700 reis a duzia (6)

ATELIER DE ALFAIATE

de

VASCO A. PINHEIRO

(5) 12, RUA DO CAES, 12-1.^o

ALFAIATE

N'este atelier executam-se todas as obras concernentes a esta arte com toda a elegancia e perfeição.

Garante-se o bom acabamento de todas as obras.

PADARIA E MERCEARIA LISBONENSE

de

ANTONIO JOSÉ FERNANDES

19 E 20, RUA DIREITA, 21 E 22 (4)

ESPOZENDE

FARINHAS:

Fior — Preço pelo deposito de Vianna — Sacca 75 k	6:825
N.º 1	» » » » Sacca 75 k 6:675
N.º 2	» » » » » » » » 6:525
N.º 3	» » » » » » » » 6:375
Bica fina S S	» » » » » » » » 55 2:020
Bolão S F	» » » » » » » » 40 1:400
Farello S G	» » » » » » » » 40 1:150

Todos estes preços têm o augmento do carro e de 1 % além dos preços acima indicados.

Deposito de tabacos e lumes de cera e de pau pelo preço das fabricas, petroleo, por junto e a retalho.

Diversos generos de mercearia, vinhos finos, bebidas alcoolicas, stearinas, sebo, azeite, bacalbau, arroz, batata do Douro, etc.

PHARMACIA CENTRAL ESPOZENDENSE

DE

JOSÉ CANDIDO DA SILVA RAMALHO

RUA DIREITA—ESPOZENDE (3)

Serviço permanente

Esta pharmacia, fornecida convenientemente de todos os preparados chimicos, indispensaveis ao uso da sciencia medica, tem um variado sortimento de medicamentos estrangeiros, cuja barateza e indiscutivel utilidade não desmentem a solida reputação d'esta já muito acreditado estabelecimento. Entre todos esses preparados, que as primeiras summidades medicas empregam com a melhor certeza d'um resultado lisongeiro, esta pharmacia, devido ao estudo do seu proprietario, possui preparados tão necessarios como salutarmente garantidos nos seus effeitos. São elles:

Pomada anti-herpética

Cura todas as molestias de pelle. Preço da caixa 120 reis.

Injecção adstringente calmante

Cura todas as bleunorrhagias as mais rebeldes. Preço do frasco 300 reis.

Específico contra callos

Efficaz para a destruição completa dos callos. Preço do frasco 300 reis

Xarope vermífugo

O melhor medicamento conhecido contra as lombrigas

Deposito geral—PHARMACIA CENTRAL—ESPOZENDE

COLLECCÃO

ANTONIO M. PEREIRA

Vulgarisação das melhores obras

por

Escreptores nacionaes e estrangeiros

Romances, contos, viagens, litteratura, etc., etc.

Volumes in-8.º de 160 a 200 paginas, em corpo 8 ou 10, excellente edição e optimo papel.

Preço de cada volume 200 reis brochado, ou 300 reis elegantemente encadernado em percalina.

Para as provincias acrece o porte do correio.

N.º 1—«Tristeza á Beira Mar», romance de Manoel Pinheiro Chagas, 1 vol.

N.º 2—«Contos ao Luar», por Julio Cesar Machado, 1 vol.

N.º 3—«Carmen», celebre romance de Merimée, traducção de Mariano Level.

N.º 4—«A feira de Paris», por Iriel.

N.º 5—«A mascara Vermelha» romance historico de Pinheiro Chagas.

N.º 6—«John Bull e a sua ilha» traducção de Pinheiro Chagas.

N.º 7—«O Juramento da duqueza», por Pinheiro Chagas.

N.º 8—«A Lenda da meia noite».

N.º 9—«A Joia do Vice-Rei», por Pinheiro Chagas, 1 vol.

N.º 10—«Vinte annos de vida litteraria», por Alberto Pimentel.

N.º 11—«Hora de artista», por Octave Feuillet, trad. de Pinheiro Chagas.

N.º 12—«Os meus amores», (contos e balladas), por Trindade Coelho.

N.º 13—«A aventura de um polaco», por Victor Cherbuliez, traducção de D. Maria Amalia Vaz de Carvalho, 1.º tomo.

N.º 14—«Aventura de um polaco», por Victor Cherbuliez, traducção de D. Maria Amalia Vaz de Carvalho. Vol. II e ultimo.

N.º 15—«Contos do tio Joaquim», por Rodrigo Paganino, 2.º edição.

N.º 16—«Batalhas da vida» por Coimar Torresão.

N.º 17—«Noites de Cintra» por Alberto Pimentel, 1 vol.

N.º 18 e 19—«Em segredo», por L. Tinséau, trad. de Margarida Sequeira, 2 vol.

N.º 20 e 21—«A irmã de caridade», romance de Emilio Castellar, traducção de Luiz Quirino Chavos.

N.º 22—«Migalhas da Historia Portugueza», por Pinheiro Chagas.

N.º 23—«A Cruz de brilhantes», chronica d'aldeia, por Alfredo Campos.

N.º 24—«Contos» de Affonso Botelho.

N.º 25—«Contos Phantasticos», por Theophilo Braga.

N.º 26—«O mysterio da estrada de Cintra», por Eça de Queiroz e Ramalho Ortigão.

N.º 27—«O naufragio do Vicente Sodré», romance historico de Pinheiro Chagas 1 vol.

N.º 28—«Vid'airada», por Alfredo Mesquita, 1 vol.

N.º 29—«O Bacharel Ramires», por Caudido de Figueiredo, 1 vol.

N.º 30 e 31—«Amor á antiga», romance de Caiel, 2 vol.

N.º 32—«As netas do Padre Eterno», por Alberto Pimentel.

N.º 33—«Contos.» por Pedro Ivo.

Publica-se um volume por mez.

A' venda na livraria do editor Antonio Maria Pereira.

50, 52—rua Augusta—52, 54.

e em todas as outras livrarias—No Porto, na Livraria Lello, rua do Almada, 18 e 20.

O PROCURADOR DO CONTRIBUINTE INDUSTRIAL

Collecção de modelo de requerimentos para uso dos cidadãos sujeitos a contribuição industrial.

O contribuinte que se regule por esta obra, está perfeitamente habilitado a pedir redução nas collectas lançadas, a seguir recursos, etc. **TUDO SEM PRECISÃO DE PROCURADOR**, porque encontra no livro todos os modelos precisos, para pedir exclusão da matriz, por indevida inclusão de recurso para o juiz de direito; quando haja erro na matriz, por designação de pessoa na indicação da classe; para requerer escusa de membro do gremio; para requerer redução de collecta; reclamação para a junta dos repartidores; para o supremo tribunal administrativo; para quando só tenha exercido a industria uma parte do anno; declaração de cessação de industria; para pedir titulo de annullação; para recursos extraordinarios; para reclamar a annullação de multa por falta de declarações; para quando seja errada a designação do local onde é exercida a industria; para requerer exclusão da matriz por cessação da industria; para recurso por duplicação de lançamento; para requerer titulo de annullação, e outros.

Preço 200 reis—Pedidos á «Bibliotheca Popular de Legislação» rua da Atalaya, 183, 1.º, Lisboa.

AO BAZAR CENTRAL

PRAÇA DO TENENTE VALADIM

EM FRENTE AO MERCADO

—000—

ESTAÇÃO DE VERÃO

—000—

FATOS POR IMPORTE

—000—

Sortido de fazendas para a estação. «hauté nouveauté», proprias para fatos, «mac-fariand», varinos, pardessas ou sobreitados, etc.

—000—


Fazendas nacionaes e estrangeiras proprias para fatos de casaca e sobrecasaca

—000—

Variados padrões em castorinas nacionaes e inglezas. Castorinas, flanelas brancas e estampadas, fazendas grossas de lã e algodão; toucas de malha, tecido de lã; grande sortido em merlino, cache-nez e lenços; morins, chitas, riscados e algodões de côr.

CHAIRES, COBERTORES, e outros artigos para resistir ao inverno que, segundo opherlesoom, será frio e chuvoso

AO BAZAR CENTRAL! AO BAZAR CENTRAL!

PRIVILEGIO  **EXCLUSIVO**

CONTRA A DEBILIDADE

DOENÇAS DE PEITO

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE BRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por **PEDRO AUGUSTO FRANCO**, Comendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradável alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada **SEM FERRO**, para os casos em que elle não seja aconselhado.

AMPHION

REVISTA QUINZENAL

Musica, Theatros, Bellas-Artes

9.º anno de publicação

Este jornal, que conta já oito annos de existencia e tem tido a felicidade de ser bem recebido, passou por uma grande transformação no intuito de mais o generalisar e de lhe dar maior interesse de leitura.

O **AMPHION**, já conhecido no estrangeiro, troca não só com os principaes órgãos dos centros musicaes da Europa, como tambem com muitos dos jornaes politicos, o que o habilita a estar sempre bem ao corrente do que se passa no mundo artistico e a informar os seus assignantes de tudo quanto importa saber-se dentro dos limites da sua especialidade.

No nosso meio artistico, ainda que modesto, ha assumpto de sobra e collaboradores que hystem para manter na devida altura um jornal que seja para Lisboa o que «Le Monde Artiste» é para Paris.

O **AMPHION** é hoje o unico jornal do paiz exclusivamente consagrado a assumptos musicaes e essa continuará a ser a sua feição predominante, pois que não muda de titulo, mas nas suas columnas terão tambem cabimento, artigos que tratem de todas as bellas-arts.

Em Portugal, infelizmente não é grande o movimento artistico, comtudo, mercê de Deus, ainda se fazem exposições, dão-se concertos, cantam-se operas e os theatros de declamação não se sustentam só de traducções, antes tem havido de ha annos a esta parte, um certo rejuvenescimento da litteratura theatral, que foi iniciado ha oito annos com o «Duque de Vizeu» do nosso festejado poeta Lopes de Mendonça.

O **AMPHION** disponde de collaboradores habilitados a tratar da Arte em todas as suas manifestações, publicará artigos de esthetica, critica e bibliogra-

phias, contos, poesias, noticias desenvolvidas do movimento musical e dramatico, não só do paiz como do estrangeiro, e annuncios.

Continuando a proceder como até aqui, a direcção do **AMPHION** aproveitará todos os ensejos de obter correspondencias das principaes cidades do estrangeiro sobre assumptos lyricos.

Enriquecido com gravuras apropriadas, este jornal continuará a ter oito paginas de bom papel, além da capa unicamente destinada a annuncios, augmentando-se a quantidade de texto pela adopção de outro typo e de melhor disposição typographica.

CODIGO ADMINISTRATIVO

Approved por decreto de 2 de março de 1895.

(Edição conforme a official)

Este diploma official veio alterar completamente o regimen dos corpos administrativos, conferindo mais attribuições a úbs, suprimindo regalias de outros, criando funções novas, etc., etc. É portanto indispensavel não só a todas as corporações, sujeitas a legislação administrativa, como camaras municipaes, juntas de parochia, irmandades, etc., mas aos respectivos vogaes e funcionarios administrativos, e em geral, a todos os cidadãos.

Preço 240 reis.—Pedidos á «Bibliotheca Popular de Legislação», rua da Atalaya, 183, 1.º—Lisboa.

N. B.—Esta é a unica edição de Lisboa que contém todas as rectificações ao codigo, insertas no «Diario do Governo» de 7 do corrente, algumas das quaes são importantissimas, e que traz as erratas officialmente declaradas e o unico que tem indice.